

**EM MEMÓRIA DAS VÍTIMAS
DO
COMUNISMO NO BRASIL**



▶ ... E OUTROS ... ◀

- PARTE I -

❖ # PARA ENTENDER A INTENTONA # ❖

1. RAÍZES DO LEVANTE

a. O Nascimento do PCB

Quem desejar compreender os acontecimentos dramáticos de 1935 terá que voltar algumas páginas de nossa história política e rememorar as origens do movimento comunista no Brasil.

Após a Revolução Russa de Outubro de 1917, intensificou-se no mundo inteiro a onda ideológica marxista-leninista, antes mesclada às manifestações do anarquismo e do materialismo, sem grande expressão.

Em nosso país, embora desde 1918 várias tentativas fossem registradas, somente em 1922 conseguiu o comunismo organizar-se. Em março daquele ano realizou-se no Rio de Janeiro o Congresso Constitutivo do Partido Comunista, que logo aderiu ao Movimento Comunista Internacional, aceitando as 21 condições de admissão à Terceira Internacional, também conhecida por COMINTERN.

Esta central de subversão, fundada por Lenin em 1919, passara a ser a pedra angular da política exterior soviética, através da qual Moscou, impondo disciplina férrea, dirigia as atividades comunistas do mundo inteiro.

Dentre as 21 condições, a 6ª merece destaque especial, como expressão do fanatismo ideológico que o COMINTERN procurava engendrar nas organizações que dirigia:

"TODOS OS PARTIDOS COMUNISTAS DEVEM RENUNCIAR NÃO SOMENTE AO PATRIOTISMO, COMO TAMBÉM AO PACIFISMO SOCIAL..."

Iniciava-se, assim, o comunismo no Brasil, negando a índole pacífica do povo e a noção de Pátria, tão arraigados em nosso Caráter Nacional.

b. Os Primeiros Tropeços

O PC, nos primeiros anos de atividade, desenvolveu intensa infiltração, procurando agitar principalmente os meios operários. A reação legal determinada pelo governo, consciente dos objetivos perniciosos do movimento e, mais tarde, as correntes de "direita", inspiradas na versão crioula do fascismo em ascensão na Europa, começaram a neutralizar a ação vermelha que não conseguiu obter o apoio popular desejado.

Sob a ameaça de desagregação, o PCB sentiu a necessidade de atrair um líder, que pudesse polarizar a administração das massas e que revestisse o movimento da áurea de autenticidade. Nessas circunstâncias, entre os nomes lembrados destacou-se o do ex-capitão do Exército Luís Carlos Prestes.

c. O Falso "Cavaleiro da Esperança"

Luís Carlos Prestes adquiriu renome nacional após a revolução de 1924, quando chefiou um grupo de revolucionários que percorreu, durante três anos, sempre perseguido por tropas legalistas, grande parte do território brasileiro, integrando a coluna que acabaria tomando seu nome. Dessa façanha derivou-lhe o cognome de "Cavaleiro da Esperança". Após a referida aventura, Prestes declinou tristemente para o abismo ideológico. Já na Bolívia, onde sua coluna derrotada internou-se, foi procurado, em Porto Suarez, por Astrogildo Pereira, um dos dirigentes fundadores do PCB, do qual recebeu, após longas conversações, várias obras de doutrinação marxista-leninista. A semente estava lançada.

Em 1930 alguém lembrou o nome de Luiz Carlos Prestes para a chefia militar da revolução. Convocado de Buenos Aires, onde se encontrava, entrevistou-se demoradamente com Getúlio Vargas e Osvaldo Aranha. De regresso à Argentina, Prestes lançou um manifesto no qual condenava a revolução que se articulava e fazia nova profissão de fé, aderindo ao comunismo.

Mais tarde, em 1931, os agentes soviéticos Marx e Olga Pandarskye, convenceram-no a seguir para a URSS, a fim de melhorar sua educação comunista. Durante alguns anos realizou cursos de liderança e capacitação marxista-leninista em Moscou, chegando a ser eleito membro do Comitê Executivo do COMINTERN. Regressou ao Brasil, em abril de 1935, para assumir a liderança do movimento comunista, tornando-se ainda o Presidente de Honra da Aliança Nacional Libertadora e mentor da intentona que se preparava.

Transformou-se em fanático do credo vermelho, abdicando de seus próprios sentimentos nacionalistas, em nome dos quais desfraldara a bandeira de rebeldia e que lhe dera, anos atrás, o cognome que não passou de uma lenda. Tal fato seria comprovado em 1946, quando, já anistiado e Senador da República, Prestes declarou no Senado Federal:

"CASO O BRASIL ESTIVESSE EM GUERRA COM A UNIÃO SOVIÉTICA, JAMAIS PEGARIA EM ARMAS CONTRA ESTA".

d. As Ideologias Extremadas dos Anos 30

No Brasil, como no resto do mundo, durante a década de 30, degladiavam-se duas correntes ideológicas, carregadas de antagonismos irreconciliáveis, provindas de modelos europeus: o Comunismo e o Fascismo.

O Fascismo, traduziu-se, em nosso país, desde 1932, pelo Movimento Integralista, liderado pelo escritor Plínio Salgado. Enquanto o Comunismo procurava conquistar o proletariado, o Integralismo voltava-se para a classe média. A trilogia "Deus, Pátria e Família", que lhe servia de lema, adequava-se bem ao espírito dos brasileiros.

Apesar do elevado desígnio de oferecer barreira à infiltração vermelha, angariando a simpatia de várias correntes cristãs e atraindo altos dignatários da Igreja, do Governo e das Forças Armadas, o movimento fundamentava-se, à semelhança do comunismo, em concepção totalitarista: um chefe e um partido únicos. Sua simbologia imitava os padrões de Hitler e Mussolini: camisa verde, saudação

"anauê" e as demonstrações militarizadas, convertidas em desfiles e paradas. Não teve longa existência. Esgotou-se em maio de 1938, no golpe frustrado contra o Palácio Guanabara, na tentativa de depor Getúlio Vargas.

O Comunismo, revigorado pela adesão de Prestes, conseguiu grande expansão, infiltrando-se inclusive nas Forças Armadas. Nestas, vários jovens oficiais, em geral doutrinados desde seus tempos acadêmicos e insatisfeitos com os rumos da Revolução de 1930, passaram-se às fileiras vermelhas, seduzidos pela personalidade do líder e pelas falaciosas fórmulas de renovação política e social, oferecidas nas resoluções do PCB.

e. Aliança Nacional Libertadora (ANL) - Sombra do PCB

À medida que o PCB crescia aumentavam as dificuldades. Os atritos com o integralismo multiplicaram-se, gerando muitas vezes choques sangrentos. Em conseqüência, sentiram os líderes do PC a necessidade de criar uma Frente ostensiva, mascarando a base ideológica e permitindo o trabalho político legal para a conquista do Poder. Resolvidos a tomar a ofensiva, fundaram, em 30 de março de 1935, a Aliança Nacional Libertadora, organização de fachada, dentro da pura técnica das frentes-unidas que, em todos os países, constituem verdadeiras filiais do Partido Comunista. Assim a ANL não expressava somente o antifascismo como apregoava; na verdade constituía uma Frente. Embora nem todos os aliancistas fossem obrigatoriamente comunistas, a orientação e as decisões eram formuladas integralmente pelo PCB.

PRESTES, ACLAMADO PRESIDENTE DE HONRA DA ANL, DECLAROU: **"TOMAMOS O ÚNICO CAMINHO QUE NOS PODERÁ LEVAR AO PODER SOVIÉTICO E AO SOCIALISMO"**.

Em discurso proferido no VII Congresso da 3ª Internacional, o delegado holandês Van Mine, membro do Comitê Executivo do COMINTERN e relator dos assuntos relativos à América do Sul disse: "Devo expor a todos os camaradas que se interessam pelo desenvolvimento e expansão do comunismo na América Meridional que no Brasil já existe uma ampla e bem organizada associação, denominada Aliança Nacional Libertadora, da qual já participa grande número de oficiais do Exército e da Marinha Brasileira. Essa associação foi criada sob a orientação secreta, mas direta, do Partido Comunista do Brasil, segundo as instruções confidenciais recebidas da Liga Soviética em Montevideú. Essa Aliança segue cegamente as ordens do nosso bravo camarada Prestes, que foi em numerosos comícios públicos, realizados no Brasil, aclamado como seu chefe absoluto e Presidente de Honra".

f. As Ordens Vinham de Moscou

Antecedendo-se à criação da ANL, em fins de 1934 as Conferências Comunistas da Grande Ásia e da América Latina, já haviam deliberado desferir a revolução comunista no Brasil, mesmo sem condições ideais para a eclosão. A decisão foi tomada por sugestão do russo Manuilsky e de delegados brasileiros, que acreditavam ser preferível uma ação rápida e violenta a uma demorada ação subversiva.

Para preparar e dirigir o movimento armado, o COMINTERN enviou o agitador internacional Artur Ernest ou Harry Berger, ex-deputado comunista do Parlamento da Alemanha, processado em seu país natal por alta traição. Além dele chegaram Rodolpho Guioldi, Secretário Geral do PC Argentino, Leon Jules Vallée e outros.

Aproveitando-se da cobertura fornecida pela ANL, da assessoria estrangeira e do regresso de PRESTES, o PC entrou em fase de grande movimentação: intrigava, conspirava, aliciava em todos os setores; realizava infiltrações em sindicatos e, particularmente, nos quartéis... em sua tática de jogar uns contra os outros, o esquema nacional da agitação ordenou que, em SÃO PAULO e no RIO GRANDE DO SUL, a ANL pregasse o separatismo; no RIO DE JANEIRO, que mobilizasse a opinião pública contra os separatistas paulistas e gaúchos; enquanto no norte e nordeste, realizasse protestos contra os reconhecidos privilégios do Sul.

A técnica subversiva despertou a atenção das autoridades. A 11 de julho de 1935, o Governo determinou o fechamento da Aliança Nacional Libertadora e a dissolução de outras frentes congêneres: "UNIÃO FEMININA DO BRASIL" e a "ALIANÇA POR PÃO, TERRA E LIBERDADE", passando os comunistas a enfrentar crescentes dificuldades em suas atividades de agitação e propaganda.

Apesar de tudo, o COMINTERN exigia ação.

PRESTES, premido entre dois fogos, deu a palavra de ordem da revolução. Em novembro desencadeou-se a tresloucada intentona que, apesar de sua efêmera duração, manchou com o sangue generoso de numerosos brasileiros algumas páginas tristes da História Pátria.

2. DIAS DE LUTO PARA O BRASIL

a. Desgoverno Bolchevista em NATAL

Antecipando-se de quatro dias à data prevista nos planos comunistas, o movimento eclodiu em NATAL - RN, sábado, 23 de novembro de 1935. Alguns sargentos, cabos e soldados rebelados, no 21º Batalhão de caçadores tiraram partido do meio expediente e, com o auxílio de civis extremistas, prenderam o oficial-de-dia, apoderando-se do armamento e munição existentes.

O Governador do Estado e seus auxiliares ao tomarem conhecimento da revolução, refugiaram-se no Consulado do CHILE. O Coronel JOSÉ OTAVIANO PINTO SOARES, comandante do Batalhão, sem meios para reagir procurou o quartel da Polícia Militar, onde, juntamente com seu comandante, o Major LUÍS JÚLIO, organizaram heróica resistência até a manhã seguinte quando foram obrigados a render-se por falta absoluta de munição.

Cassada a última resistência, a cidade caiu inteiramente nas mãos dos comunistas. O "COMITÊ POPULAR REVOLUCIONÁRIO", que por três dias dirigiu o RIO GRANDE DO NORTE, tinha como Ministro do Interior o funcionário LAURO CORTEZ LAGO, cérebro da revolta; Ministro da Defesa, o sargento QUINTINO CLEMENTINO DE BARROS, da Banda de Música do 21º BC; Ministro do Abastecimento, o sapateiro JOSÉ PRAXEDES DE ANDRADE; Ministro das Finanças, o

funcionário dos Correios e Telégrafos, JOSÉ MACEDO; Ministro da Viação, o estudante JOÃO BATISTA GALVÃO.

Por outro lado, assumiram o comando da Guarnição Federal e do 21º BC, respectivamente, o sargento ELIZIEL DINIZ HENRIQUES e o cabo ESTEVÃO. Cenas impressionantes ocorreram nessa ocasião. No dizer de ENOQUE GARCIA, "começou a caça aos automóveis e caminhões públicos e particulares para as farras sangrentas da turma que praticou violência em todos os matizes. Três dias e três noites de horror e desespero viveu a população pacata de NATAL, constrangida a assistir, inerte, a dramaticidade dessas horas trágicas. Saques, estupros e arrombamentos sucederam-se. Os cofres do Banco do Brasil, da Delegacia Fiscal e da Recebedoria de Rendas, depois de abertos a maçarico, foram esvaziados. Segundo posterior depoimento do Ministro da Viação, o povo de NATAL topou a revolução por pura farra. Saquearam o depósito de material do 21º BC e todos passaram logo a andar fardados".

Visando a conquistar o restante do Estado, os vermelhos organizaram-se em três colunas, chegando a ocupar as localidades de CEARÁ-MIRIM, BAIXA VERDE, SÃO JOSÉ DO MAPIBU, SANTA CRUZ e CANGUARETAMA.

A contra-revolução veio do interior. O chefe político do município de SERIDÓ, DINARTE MARIZ, mais tarde Governador do Estado, reuniu uma força de sertanejos escassamente armados e conseguiu surpreender e dizimar a principal das três colunas, na SERRA DO DOUTOR. Ao mesmo tempo, o "COMITÊ POPULAR" tomava conhecimento do fracasso da revolta em PERNAMBUCO e dos preparativos do 20º BC, de ALAGOAS, juntamente com a Polícia Militar da PARAÍBA, para invadir o Estado. Não havia mais esperanças de reforços. Só restava debandar... E os componentes do "único governo comunista que se implantou no BRASIL" abandonaram NATAL, atabalhoadamente, carregando consigo a vultuosa quantia de três mil contos subtraídos dos cofres arrombados.

Tropas do Exército e das Polícias Estaduais capturaram em pouco tempo todos os implicados, que passaram a responder perante a justiça por quase vinte mortes.

Triste e inglório epílogo.

b. Os Obstina

PRESTES considerava PERNAMBUCO de grande importância para seus planos, por isso ali localizara a sede do secretariado para o Nordeste, designando para dirigi-lo o ex-tenente do Exército SILO SOARES FURTADO DE MEIRELES, homem de sua inteira confiança. A ação principal do PCB visava a levantar os operários da Companhia GREAT WESTERN - atualmente Rede Ferroviária Federal - em JABOATÃO. No dia 17 de novembro, o capitão do Exército MALVINO REIS NETO - Secretário de Segurança - sofrera um atentado ao procurar impedir uma greve. O tiro desferido atingiu e matou o 2º tenente LAURO LEÃO DOS SANTOS, que se encontrava comandando um pelotão para garantir o tráfego ferroviário entre JABOATÃO e RECIFE. A morte ocasionou profunda revolta entre os companheiros do jovem oficial e representou grande valor como força motivadora, alguns dias mais tarde, para a reação contra os vermelhos.

O movimento eclodiu na manhã do dia 24 de novembro, simultaneamente no quartel do 29º Batalhão de Caçadores (hoje 14º Batalhão de Infantaria Motorizado), no município de JABOATÃO, e no Quartel-General da 7ª Região Militar (centro da cidade).

Ao mesmo tempo, civis armados atacavam as delegacias de polícia de OLINDA, TORRE, CASA AMARELA e a Cadeia Pública.

A revolta do 29º BC teve por líderes os 2º tenentes LAMARTINE COUTINHO CORREIA DE OLIVEIRA e ROBERTO ALBERTO BOMILCAR BESOUCHET. Cerca de 9 horas o tenente LAMARTINE levantara elementos da 1ª Companhia e procurava prender todos os que se lhe opunham, inclusive, após alguma reação, os capitães EVERALDO DE BARROS E VASCONCELOS e FREDERICO MINDELO CARNEIRO MONTEIRO. Esses dois oficiais depois de um golpe de audácia, conseguiram fugir e refugiar-se no Pavilhão de Comando, onde montaram obstinada resistência, exigindo que grande parte das forças rebeldes permanecesse contida no próprio quartel durante o período mais crucial do combate. Como o 29º BC estivesse a cerca de 18 km do centro, o Secretário de Segurança, capitão MALVINO, conseguiu ganhar o tempo necessário para organizar as forças estaduais e impedir a invasão do RECIFE, conforme planejaram os comunistas.

O tenente LAMARTINE tentou ainda dirigir-se ao centro da cidade, comandando a vanguarda dos vermelhos, sendo detido no LARGO DA PAZ por tropas da Polícia Militar de PERNAMBUCO.

No Quartel-General da 7ª RM, o sargento GREGÓRIO LOURENÇO BEZERRA, chefiando um grupo de amotinados, deu ordem de prisão aos tenentes AGUINALDO OLIVEIRA DE ALMEIDA e JOSÉ SAMPAIO XAVIER. Ambos reagiram e, quando sacavam as armas, o primeiro caiu gravemente ferido e o segundo foi morto com uma carga de fuzil, no ventre. GREGÓRIO também ferido deixou-se prender pouco adiante.

Em OLINDA um grupo de civis conseguiu apoderar-se dos pontos estratégicos da cidade, depois de prender o prefeito, o delegado e outras autoridades. Um pequeno contingente de forças policiais, entretanto, desbaratou-os rapidamente.

Na manhã do dia 25, segunda-feira, ainda havia combate no quartel do 29º BC e no LARGO DA PAZ. Os comunistas instalaram algumas metralhadoras pesadas na torre da Igreja NOSSA SENHORA DA PAZ, dificultando o ataque legalista. Com a chegada de elementos do 22º BC e de uma Bateria de Artilharia da PARAÍBA, tiros dos canhões passaram a atingi-los, não lhe restando outra alternativa senão a retirada. Mais para o interior, na altura do ENGENHO DE SANTANA, tiveram de enfrentar ainda o 20º BC de MACEIÓ, sendo abatidos. Aqueles que conseguiram escapar uniram-se aos remanescentes de JABOATÃO e, desordenadamente, fugiram para o interior, onde foram perseguidos e presos.

No dia 26 estava praticamente terminada, em PERNAMBUCO, a selvagem aventura comunista.

c. Fogo e Sangue na PRAIA VERMELHA - RIO DE JANEIRO

O terceiro e mais importante surto subversivo comunista, eclodiu no RIO DE JANEIRO que, por ser na época a Capital Federal, repercutiu intensamente em todo o País.

O 3º Regimento de Infantaria, comandado pelo Coronel JOSÉ FERNANDO AFONSO FERREIRA, estava aquartelado na Praia Vermelha, onde até 1904 funcionava a Escola Militar. Possuía moderno armamento e efetivo respeitável: 3 Batalhões de Infantaria, 1.700 soldados, além de 100 oficiais e 200 sargentos aproximadamente. Desde algum tempo seus quadros encontravam-se bastante infiltrados por comunistas. Estes receberam valioso reforço quando o capitão AGILDO BARATA para lá foi encaminhado, a fim de cumprir punição disciplinar. AGILDO participara ativamente das Revoluções de 1930 e 32 e, posteriormente, aderira ao comunismo, tornando-se um dos mais ferrenhos adeptos.

Na tarde de 26 de novembro o 3º RI encontrava-se em rigorosa prontidão, em face dos acontecimentos do Nordeste. Nessa mesma tarde o capitão AGILDO recebeu a seguinte ordem assinada por PRESTES: "O 3º Regimento Popular Revolucionário deverá levantar-se às duas horas da madrugada do dia 26 para 27 do corrente e, a partir de 3 horas, iniciar a execução das missões do plano anexo por mim rubricado, 26/11/1935 - LUÍS CARLOS PRESTES".

O referido plano especificava o emprego das frações após o levante: um batalhão deveria dirigir-se para o Arsenal da Marinha; um segundo impedir a ação da Polícia Militar e da Polícia Especial, respectivamente, na rua SÃO CLEMENTE e Morro de SANTO ANTÔNIO; o terceiro, finalmente, deslocar-se-ia para as proximidades do Palácio do Catete, sede do Governo.

Na hora prevista, no interior do 3º RI ouviram-se alguns tiros no Pelotão do tenente LEIVAS OTERO, um dos revoltosos. Era o sinal esperado. Imediatamente os amotinados passaram a imobilizar os legalistas, muitos dos quais ainda dormindo, que, diante da surpresa e da rapidez da ação, ofereciam pouca ou nenhuma resistência. Todavia, as Companhias de Metralhadoras dos 1º e 2º Batalhões, comandadas pelos capitães ALEXÍNIO BITTENCOURT e ÁLVARO BRAGA, não se intimidaram e responderam ao fogo iniciando-se violento tiroteio. Nessa ocasião, um oficial legalista, o major MISAEL DE MENDONÇA, foi atingido mortalmente.

Em companhia de alguns oficiais, o coronel AFONSO ficou isolado na cúpula do pavilhão principal e, como nada pudesse fazer, comunicou-se, pelo telefone com o Ministro da Guerra, informando-lhe a situação. Depois de horas de luta, muitas eram as baixas e, para evitar maior sacrifício de vidas, os dois núcleos de resistência legalista renderam-se. Os últimos a caírem prisioneiros foram o coronel AFONSO e seus companheiros, obrigados a abandonar seus abrigos quando desmoronou parte do prédio onde se encontravam.

Apesar de dominado o Quartel, os rebeldes não puderam cumprir as ordens de PRESTES, porque tropas da 1ª Região Militar, comandadas pelo general EURICO GASPAS DUTRA, impediam que deixassem o quartel, com o fogo cerrado de todas as armas disponíveis.

O quartel transformou-se em enorme fogueira, atingido por granadas incendiárias do 1º Grupo de Obuses.

Pouco depois do meio-dia surgiu uma bandeira entre os escombros do quartel. Era a rendição incondicional dos amotinados.

d. Os assassinos irracionais do CAMPO DOS AFONSOS - RIO DE JANEIRO

Simultaneamente, na região do Campo dos Afonsos levantou-se parte da guarnição da Escola de Aviação Militar, integrante da então Aviação do Exército. Essa Unidade - posteriormente Escola de Aeronáutica - era comandada pelo tenente-coronel IVO BORGES e ocupava grande área, às margens da antiga estrada RIO - SÃO PAULO. Delimitava-se com o 1º Regimento de Aviação, então sob o comando do tenente-coronel EDUARDO GOMES, antigo revolucionário de 1922. A segurança de ambas as Unidades era muito deficiente, por possuírem poucos muros ou cercas de proteção.

Desde setembro de 1935 a Escola vivia um clima de crescente inquietação, com o aparecimento, entre os alunos, de boletins de propaganda comunista. Sindicâncias realizadas não descobriram os responsáveis. Às vésperas do dia 27 de novembro o capitão SÓCRATES GONÇALVES DA SILVA foi encontrado com um pacote de panfletos subversivos, tendo o comandante determinado a sua prisão. Quando procurado para ser recolhido desapareceu. Prenunciando algo de anormal, o tenente-coronel IVO BORGES expediu ordens expressas, aumentando a vigilância e proibindo a entrada de qualquer veículo fora do expediente.

Pouco depois das duas horas da madrugada de 27 de novembro o comandante resolveu fiscalizar, pessoalmente, como estavam sendo cumpridas suas instruções. Percorria, com alguns oficiais, os diversos postos de sentinelas, quando observou o automóvel do capitão SÓCRATES, em alta velocidade, penetrando por um dos portões da Escola. Mais tarde soube-se que o sargento comandante da guarda, conivente, facilitara sua entrada.

Logo em seguida ouviram-se tiros, gritos e correrias. Eclodira e, rapidamente, alastrara-se o movimento com a reação legalista grandemente dificultada pela escuridão e confusão que se generalizou. Sucederam-se, nestas horas, lances dramáticos, em que se destacaram atos de heroísmo e de selvagem covardia. De acordo com GLAUCO CARNEIRO, "dois oficiais legalistas, capitão ARMANDO DE SOUZA E MELLO e tenente DANILO PALADINI, foram mortos na ocasião, diz-se que ainda dormindo, por AGLIBERTO e IVAN". O mesmo capitão AGLIBERTO assassinou, friamente, o tenente BENEDITO LOPES BRAGANÇA, quando este se encontrava preso, desarmado e incapaz de qualquer reação.

Os amotinados, de posse de todo o armamento e munição retirados das reservas, teriam como próximo passo ocupar os hangares, a fim de acionar os aviões e com isso alastrar o movimento. O 1º Regimento de Aviação, todavia, impelido pelo tenente-coronel EDUARDO GOMES, conseguiu repelir o assalto, retardando os amotinados até que o Regimento ANDRADE NEVES contra-atacou, destruindo-os.

As 17 h e 30 minutos os rebeldes, em fuga, deixavam um rastro de sangue.

3. POVO SEM ÓDIOS NAO ACEITA A VIOLÊNCIA COMO RELIGIÃO

Envolvido pelo lindo cenário da Praia Vermelha, onde em 1935 ocorreram cenas de tanta dramaticidade, ergue-se um monumento, símbolo do reconhecimento da Pátria a seus heróicos filhos. Ali, todos os dias 27 de novembro, em solenidade simples e tocante, reúnem-se representantes das antigas e novas gerações das Forças Armadas, para, em respeitosa continência, homenagearem os companheiros que tombaram vítimas do ódio vermelho. O trêmulo toque de clarim então se escuta, como que ecoando nos diferentes rincões do Brasil, pois, naquela data, onde existir um Quartel, os nomes desses militares estarão sendo lembrados, com especial deferência.

As Forças Armadas e as Polícias Militares não poderão esquecer jamais as páginas de traição, covardia e luto com que os comunistas tentaram violentar os conceitos de Pátria, Companheirismo e Honra, que se encontram tão arraigados entre os nossos oficiais e praças.

INFORMAÇÃO DA REVISTA VERDE-OLIVA

Tempo e história são essenciais para a Humanidade construir a civilização. Ninguém pode prescindir do passado. Mas olhar para trás exige entender os fatos pretéritos como oportunidade de preservar a memória e evoluir as idéias - forma eficaz de se enfrentar as imprecisas, difíceis e novas conjunturas. É fundamental, pois, compreender que tudo flui, nada persiste, nem permanece o mesmo. E com essa predisposição que o Exército recorda a Intentona Comunista de 1935.

Tudo resultou do propósito de implantação no Brasil de uma extremada ideologia internacionalista. Neste sentido teve início a infiltração e a tentativa de aliciamento em sindicatos e quartéis.

O governo reagiu, decretando o fechamento de uma organização política de fachada que cumpria ordens vindas do exterior. Seus líderes revidaram com levantes em vários pontos do País.

Em novembro de 1935, as forças insurretas atacaram, sucessivamente, no Rio Grande do Norte, em Pernambuco e no Rio de Janeiro. Em todos esses lugares, as tropas legalistas contrapuseram-se a essas ações e desfizeram qualquer possibilidade de implementação do comunismo pela via armada.

Passaram-se 64 anos desde a fracassada Intentona. Paramos, neste momento, para recordar nossos heróis tombados em nome da democracia, evocando o espírito pacificador do nosso Patrono, o Duque de Caxias. Não nos prendemos ao passado, voltamo-nos para o futuro - afinal, cada vez que entramos no rio histórico do tempo, outras são as águas que tocamos. E, assim, em que pese o fato de sermos os vencedores, não desmerecemos os vencidos.

Aliás, é justo que se diga: todas as intervenções do Exército, no cenário interno brasileiro, visaram exclusivamente fazer valer a estrutura jurídica vigente no País.

Sempre o fizemos respaldados no atendimento dos anseios da maioria de nossa sociedade. E, ao darmos por cumprida a missão, recolhemo-nos placidamente aos quartéis, predispostos à conciliação e à reflexão.

Quando erguemos monumentos, só o fazemos para pensar profundamente a História, nunca para menosprezar oponentes ou para atizar discórdia. Sabemos que edificar o amanhã significa semear terras férteis, jamais despertar fantasmas. É isso que nos mantém acima das ideologias, das desavenças e dos ressentimentos.

O Brasil precisa de paz e desenvolvimento. Convençamo-nos disso, de uma vez por todas, nós, brasileiros, gente de todos os espectros ideológicos e crenças religiosas e políticas, de todas as raças e classes.

Só na concórdia seremos capazes de construir o futuro que intensamente desejamos e pelo qual somos inteiramente responsáveis.

VÍTIMAS DA INTENTONA COMUNISTA DE 1935

Ten Cel MISAEL DE MENDONÇA
Major JOÃO RIBEIRO PINHEIRO
Major ARMANDO DE SOUZA E MELLO
Capitão JOSÉ SAMPAIO XAVIER
Capitão BENEDICTO LOPES BRAGANÇA
Capitão DANILO PALLADINI
Capitão GERALDO DE OLIVEIRA
2º Ten RES LAURO LEÃO DE SANTA ROSA
1º Sgt JAIME DE PANTALEÃO DE MORAIS
2º Sgt JOSÉ BERNARDO ROSA
3º Sgt CORIOLANO FERREIRA SANTIADO
3º Sgt ABDIEL RIBEIRO DOS SANTOS
1º Cabo LUIZ AUGUSTO PEREIRA
2º Cabo ALBERTO BERNARDINO DE ARAGÃO
2º Cabo PEDRO MARIA NETTO
2º Cabo FIDELIS BAPTISTA DE AGUIAR
2º Cabo JOSÉ HARMITO DE SÁ
2º Cabo CLODOALDO URSULANO
2º Cabo MANOEL BIRÉ DE AGRELLA
2º Cabo FRANCISCO ALVES DA ROCHA
2º Cabo JOÃO DE DEUS ARAÚJO
2º Cabo WILSON FRANÇA
2º Cabo PÉRICLES LEAL BEZERRA
2º Cabo ORLANDO HENRIQUES
2º Cabo JOSÉ MENEZES FILHO
2º Cabo MANOEL ALVES DA SILVA
Sd PM/RN LUIZ GONZAGA DE SOUZA
Sd PM/PE LINO VICTOR DOS SANTOS

(Transcrito do NEx 9.626, de 27 NOV 1999)

OS ENVOLVIDOS

Em 1935, deflagrou-se no Rio de Janeiro e no Nordeste uma rebelião de caráter comunista chefiada por Luis Carlos Prestes que se tornara marxista.

O movimento armado irrompeu antecipadamente em Natal. No Recife, a insurreição foi tentada, sem êxito. A 26 de novembro, Getúlio Vargas decreta o Estado de Sítio.

Os chefes da insurreição foram presos e submetidos a julgamento por uma corte especial, o Tribunal de Segurança Nacional.

Envolvidos:

JOSÉ HONÓRIO MAIA.....	Apelação 5.053
AMARILIO VIEIRA CORTEZ	
ANTÔNIO LIMA E COSTA	
ALENCASTRO DE CARVALHO	
LUIS CARLOS PRESTES.....	Apelação 4.899
CARLOS ANIORTY OSÓRIO	
CARLOS DA COSTA LEITE	
TRIFINO CORREA.....	Apelação 5.054
FRANCISCO ROMERO	
SILO FURTADO SOARES DE MEIRELES.....	Apelação 185/37
FERNANDO PAULINO MEDEIROS	
ANTÔNIO ARAÚJO	
FELIPE PEDROSO.....	Apelação 5.004
ADROALDO A. GUIMARÃES	
ALMINO PEREIRA DO LAGO.....	Apelação 5.054
ACACIO C. CARVALHO	
ADALBERTO B. SILVA	
ADÃO GOULART	
ANTÔNIO ROLEMBERG	
ANDRÉ TRIFINO CORREA	
HERMILIO A. CARDOSO.....	Apelação 5.152
OTÁVIO JOÃO DE ANDRADE.....	Apelação 5.152
HENRIQUE JOSÉ DE OLIVEIRA.....	Apelação 4.706
DÉCIO COUTINHO	
ADALBERTO A. DE SOUSA.....	Apelação 492
ELIAS LOPES DE TRINDADE	
CARLOS BEZERRA MONTEIRO	
ADAUTO MENDONÇA DE OLIVEIRA	
DEOCLECIANO DAS NEVES FRAGA.....	Apelação 6.555
ANTÔNIO JOSÉ DA SILVA	
ACARINO LINO DE ANDRADE.....	Apelação 5.323
FRANCISCO MESSIAS ROLIM	
ARISTÓTELES EVANGELISTA DE ARAÚJO	
CARLOS DE LIMA CAVALCANTE.....	Apelação 5.033
EDUARDO GOMES (Tenente-Coronel)	
PEDRO ERNESTO BATISTA (Prefeito do DF)	
ARTHUR ERNEST EWERT	
RODOLFO GHIOLDI	

Artigo

O JORNAL DO BRASIL PUBLICOU MATÉRIA REFERENTE À INAUGURAÇÃO DE UM MEMORIAL (semicilindro disposto horizontalmente, uma abertura, uma passarela, um pedestal e uma estátua) EM PALMAS/TO AO COMUNISTA DA INTENTONA, CONDUZINDO-ME A ESCREVER E ENVIAR AO CITADO JORNAL, EM 15/OUT/2001, O SEGUINTE:

Comunistas: AUSÊNCIA DE HERÓIS (Ernesto Caruso)

Mais do que linhas arquitetônicas contorcidas artisticamente a cintilar e ofuscar a visão pelo brilho, está a mente, que independentemente do olhar, sente no seu mais elevado consciente a História que se tenta mudar. Tentativa vã, pois a mancha indelével do sangue derramado pelos brasileiros, mortos traiçoeiramente pelo sectarismo dos comunistas em 1935, não será removida pela estampa da armadilha, na forma inconsciente, que arditosamente disfarçada, pretende substituir o algoz da intentona pelo pretense herói da marcha.

A suntuosidade faraônica, acolhendo uma pequena escultura de Lênin entre outros pertences do fanático adepto da extinta matriz comunista, vai fazer lembrar ao brasileiro que na Praia Vermelha, no Rio de Janeiro, existe um Monumento desprovido do luxo e da assinatura, onde o bronze representa um Soldado, tristemente atingido por um falso colega, que não defendia o lábaro verde-amarelo, apunhalando-o pelas costas, à noite, como o pior dos inimigos e a mando de outra nação, ainda que vestindo o mesmo uniforme. Torpe mimetismo.

Nas suas oito décadas de existência, os seus feitos se resumem em plantar a cizânia, na destruição da sociedade e na luta de classes, lançando uns contra os outros, em lutas fratricidas, explorando as diferenças, ao invés de aproximar, unir e aprimorar os costumes. Não. Havia de aniquilar para depois erigir uma nova sociedade utópica, mesmo que fosse preciso exterminar os que, assim, não entendessem. Milhões de seres humanos foram mortos em nome do comunismo sob o manto da salvação. Matar, matar e "salvar" o pouco que sobrar. Que sonho macabro entorpecia essa gente. Como ser possível render-lhes despudoradas homenagens, ainda que dissimuladas? E com o dinheiro de quem?

O da Praia Vermelha representa o requinte da simplicidade. Não reflete a luz, pois que suas lápides não são polidas. Tem luz própria, energia gerada pela dignidade e pelo patriotismo. É testemunha do sangrento episódio quando lá existia o 3º Regimento de Infantaria, onde tombaram verdadeiros heróis, que jamais empunhariam armas contra a sua Pátria. Nem declararam que o fariam. As inscrições sob um esquife perpetuam os nomes das cidades onde ocorreram tais ações: Recife, Natal e Rio de Janeiro. Sob o outro, a frase que nem a ousadia do falseado revisionismo tentaria transcrever nos seus memoriais: "DVLCE ET DECORVM EST PRO PATRIA MORI".

Os traidores da nacionalidade viveram na clandestinidade, como o memorial lhes retrata, não emergindo como heróis em pedestal, mas, sim, a conduzir ações predadoras, que ainda hoje seus seguidores fazem enaltecer, a despeito do comprovado insucesso do país que foi laboratório e disseminador do estado totalitário, que ruiu, como a estátua de

Lênin, não a pequena dos que lhe prestam reverências, mas as grandes que simbolizavam a opressão, e pelas mãos do seu povo.

Merecem palmas e aplausos os que foram perpetuados como mártires de 1935, cuja chama democrática iluminou os caminhos da Nação Brasileira, livrando-nos de uma experiência vivida por outros povos que choraram por seus mortos em lamentáveis e expressivos dados estatísticos.

